



MUDANÇA DO CLIMA E RECURSOS HÍDRICOS

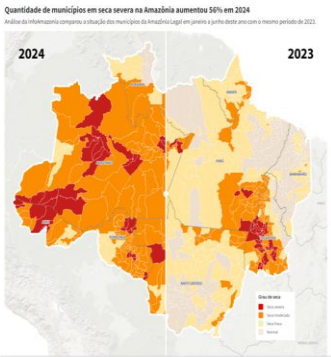
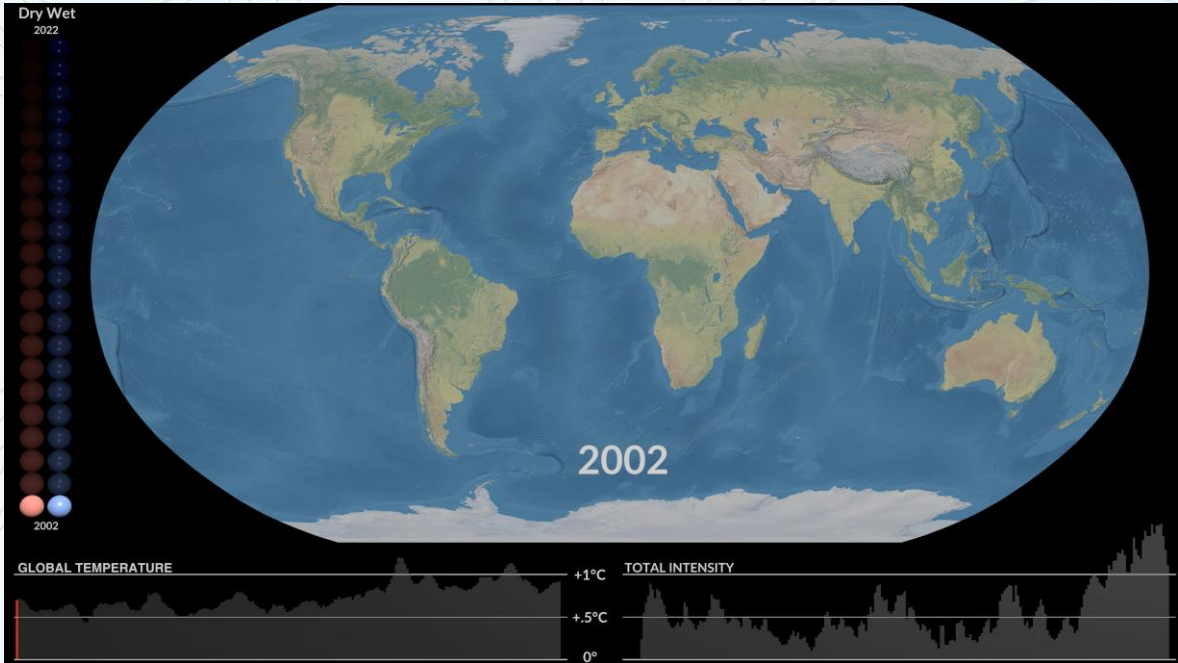
Gestão das águas em um
futuro incerto e desafiador



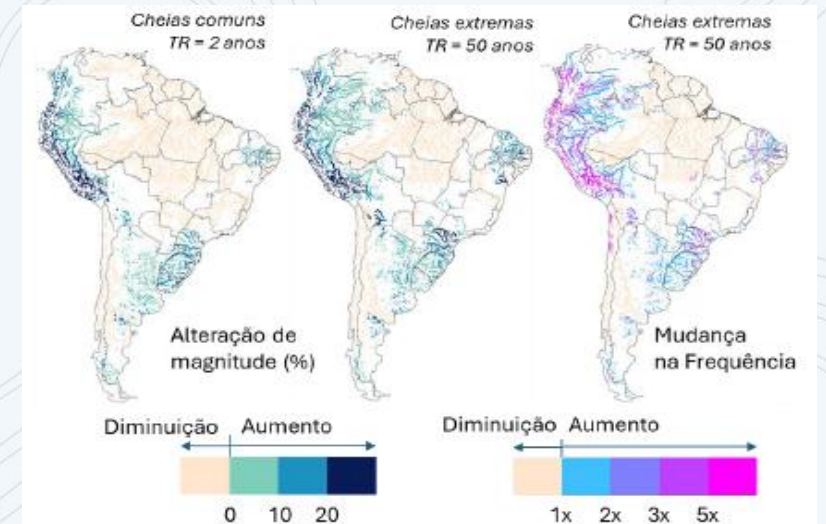
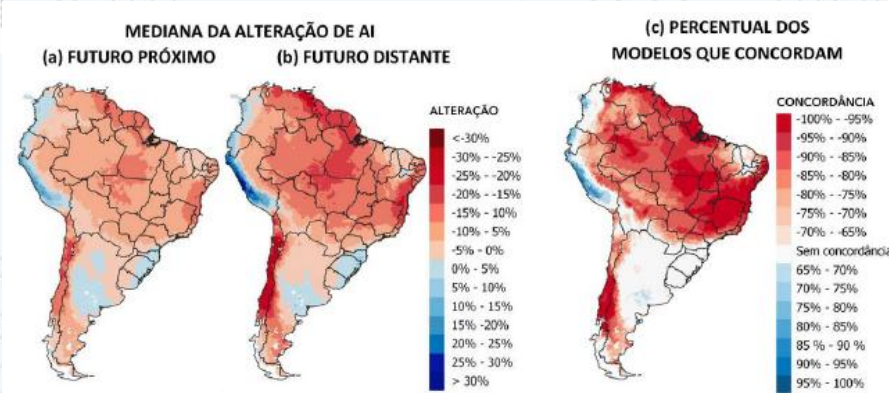
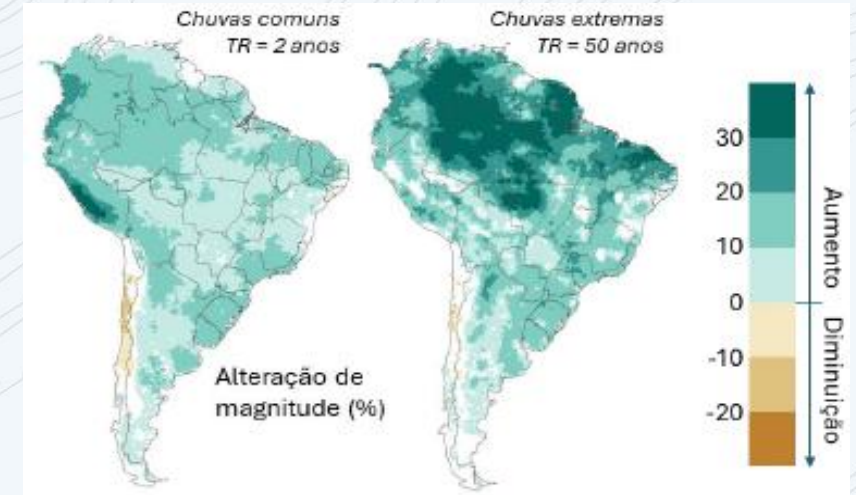
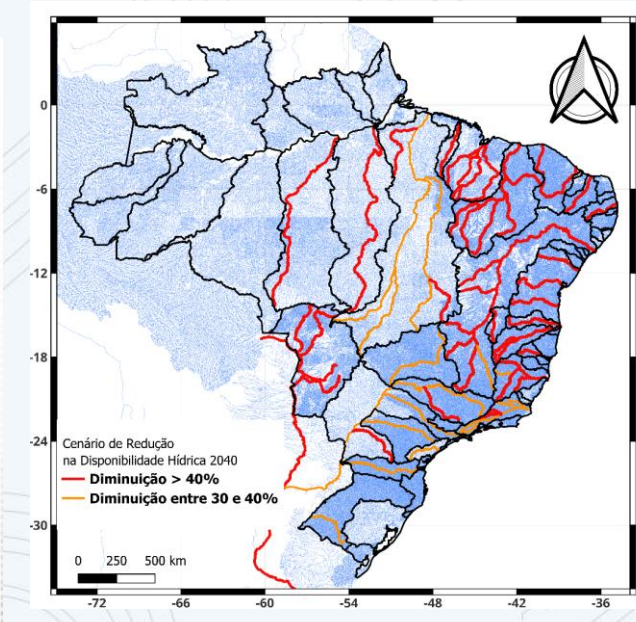
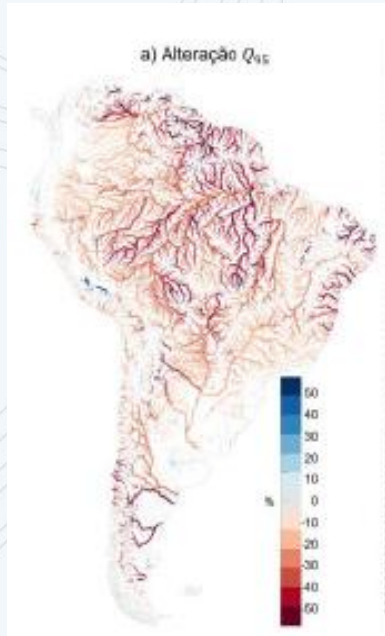
A mudança climática está afetando o ciclo da água!



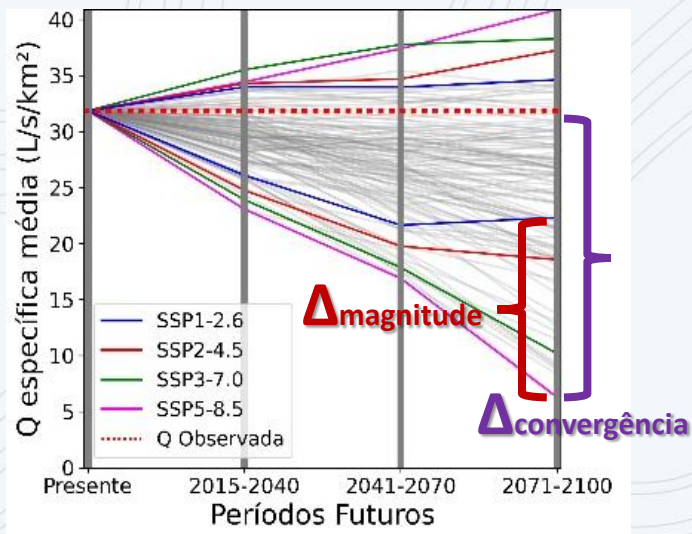
ENTENDENDO OS DESAFIOS FUTUROS



ENTENDENDO OS DESAFIOS FUTUROS



ENTENDENDO OS DESAFIOS FUTUROS



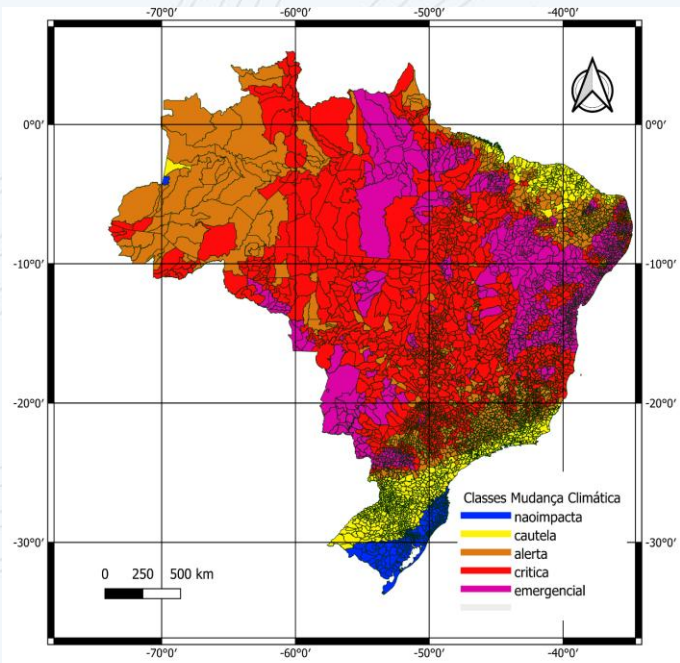
Período 1		Critério de Frequência		
		Perc 25% < 0	Perc 50% < 0	Perc 65% < 0
Critério de Magnitude	Perc 25% entre -5% e -15%	cautela	cautela	alerta
	Perc 25% entre -15% e -25%	alerta	alerta	crítica
	Perc 25% menor -25%	crítica	emergencial	emergencial

Classe Emergencial - Na classe emergencial, considerada a mais grave, os cenários convergem fortemente para uma situação de redução extrema na disponibilidade hídrica, que compromete drasticamente o abastecimento local.

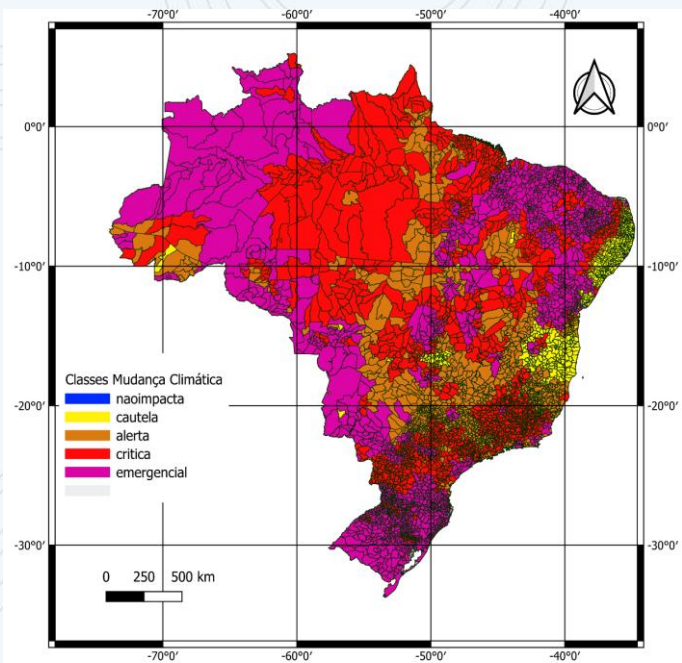
Classe Crítica - A classe crítica é um estágio anterior à emergência e reflete uma condição grave de insegurança hídrica, onde há alta probabilidade de que a disponibilidade hídrica venha a ser insuficiente em médio prazo.

Classe Alerta - A classe de alerta reflete um risco moderado para a disponibilidade hídrica e é caracterizada por uma convergência significativa entre os cenários, e/ou uma possível diminuição na disponibilidade de água, mas o impacto é menos severo.

Classe Cautela - A classe de cautela indica uma condição mais estável, em que os cenários de mudança climática apresentam baixa convergência para uma redução ainda significativa da disponibilidade hídrica.



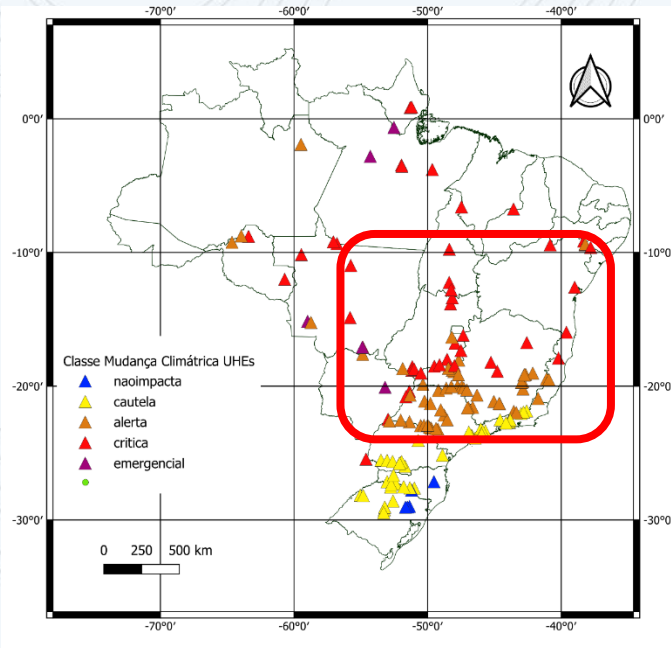
ESCASSEZ HÍDRICA



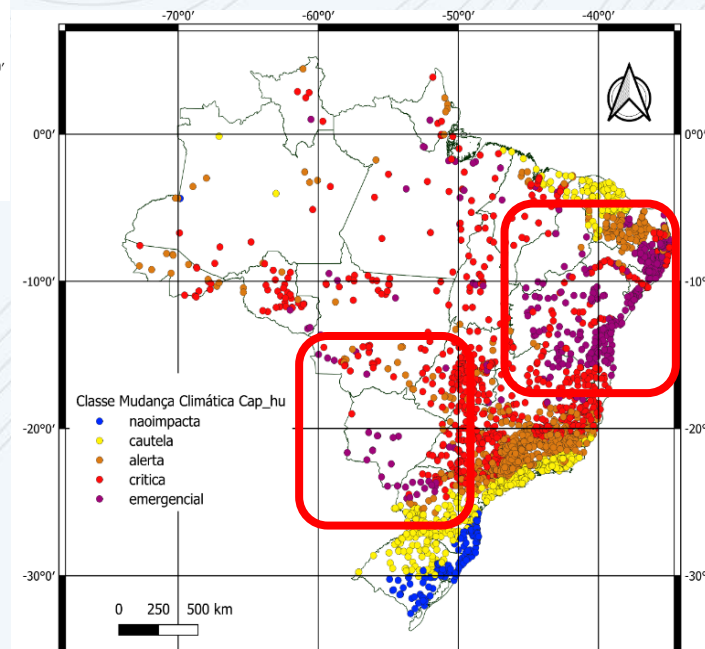
CHEIAS E INUNDAÇÕES

ENTENDENDO OS DESAFIOS FUTUROS

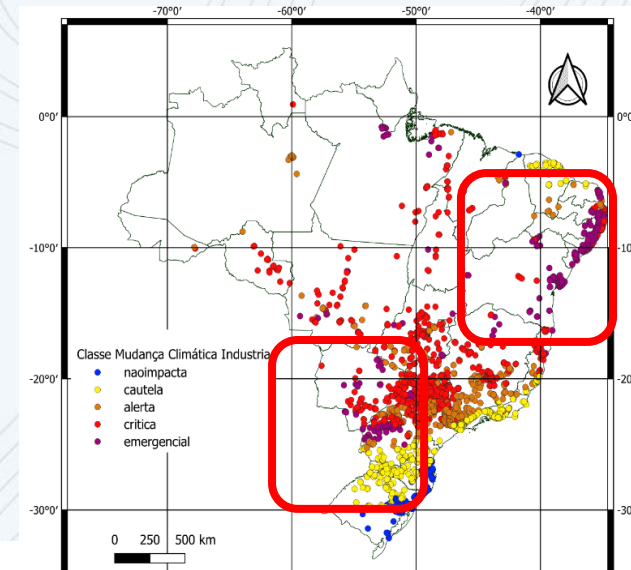
ENERGIA



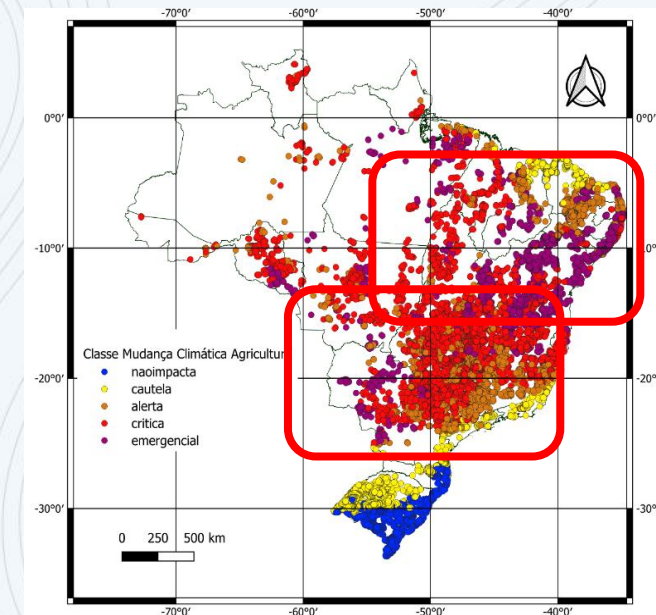
ABASTECIMENTO PÚBLICO URBANO



INDUSTRIA



AGRICULTURA IRRIGADA

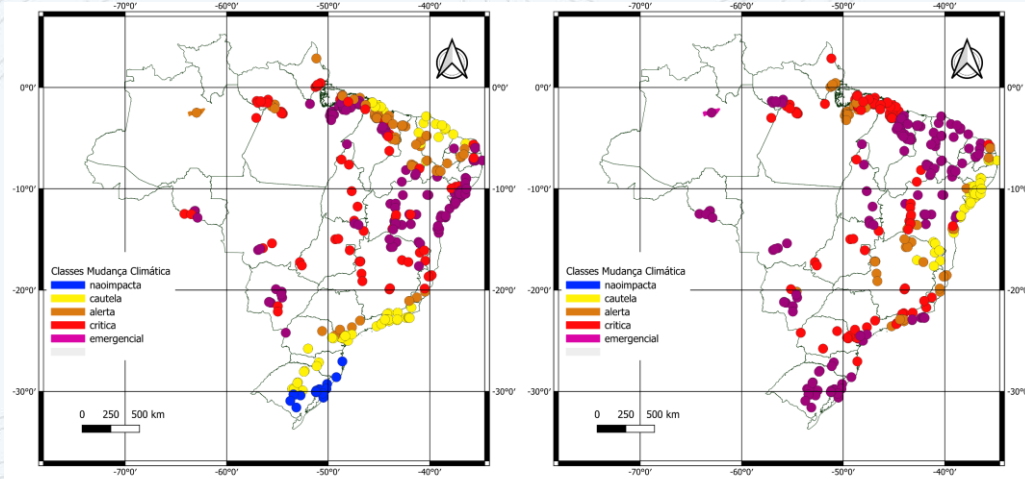
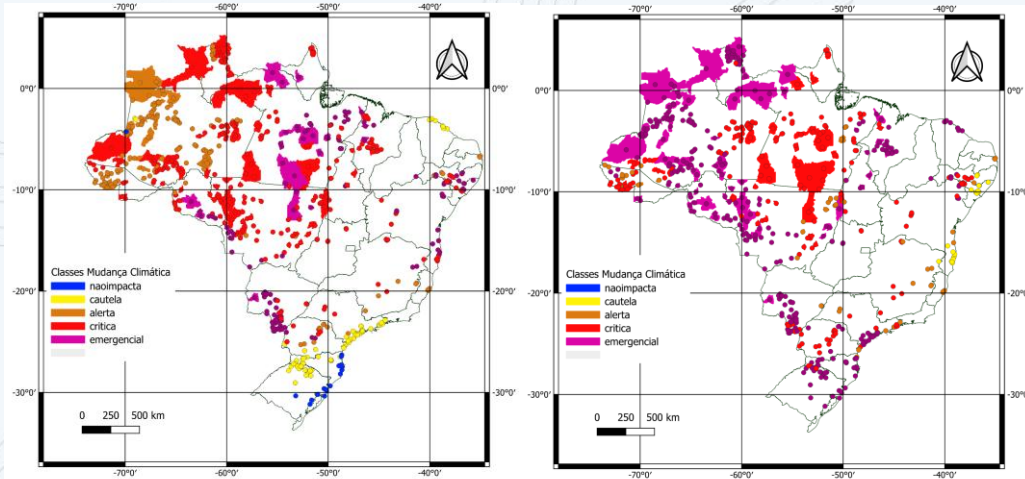


ENTENDENDO OS DESAFIOS FUTUROS

COMUNIDADES
TRADICIONAIS –
TERRAS
INDÍGENAS

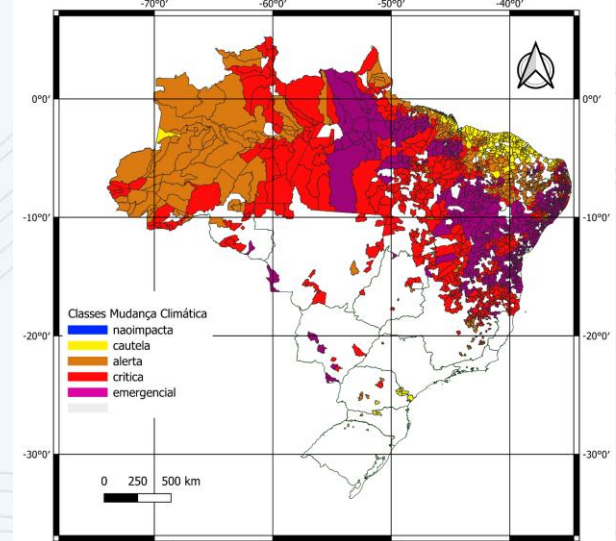
MUNICÍPIOS COM
ALTA
VULNERABILIDADE
SOCIAL

COMUNIDADES
TRADICIONAIS –
QUILOMBOS

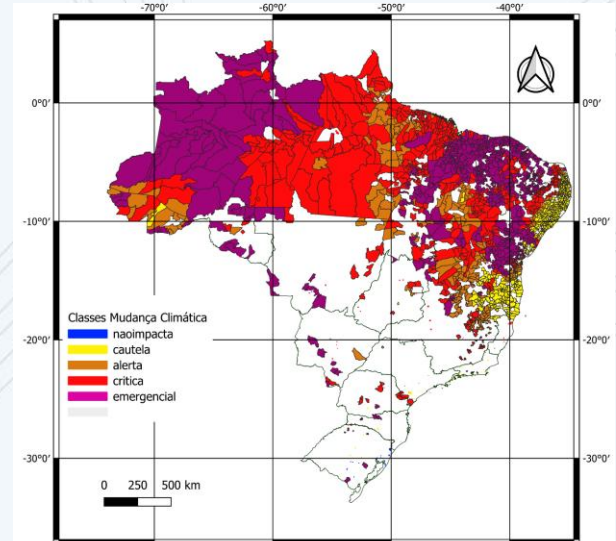


ESCASSEZ HÍDRICA

CHEIAS E INUNDAÇÕES



ESCASSEZ HÍDRICA

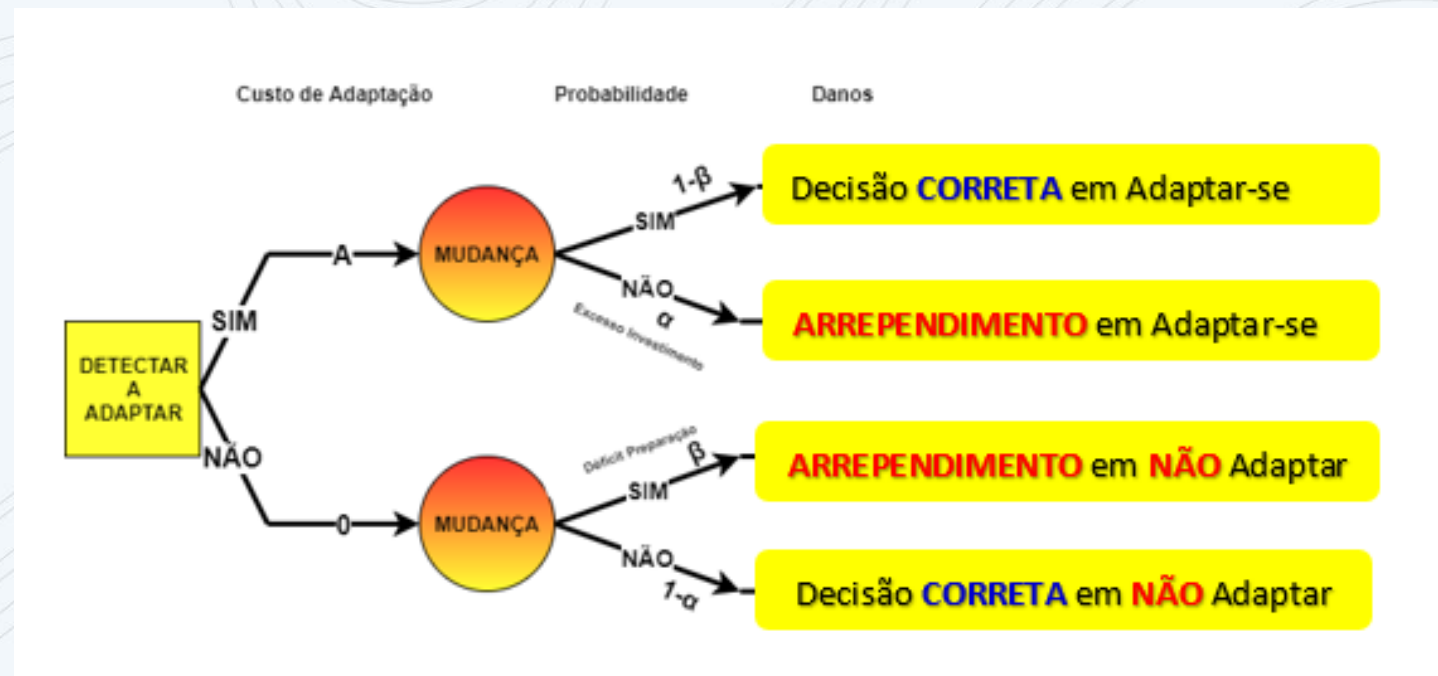
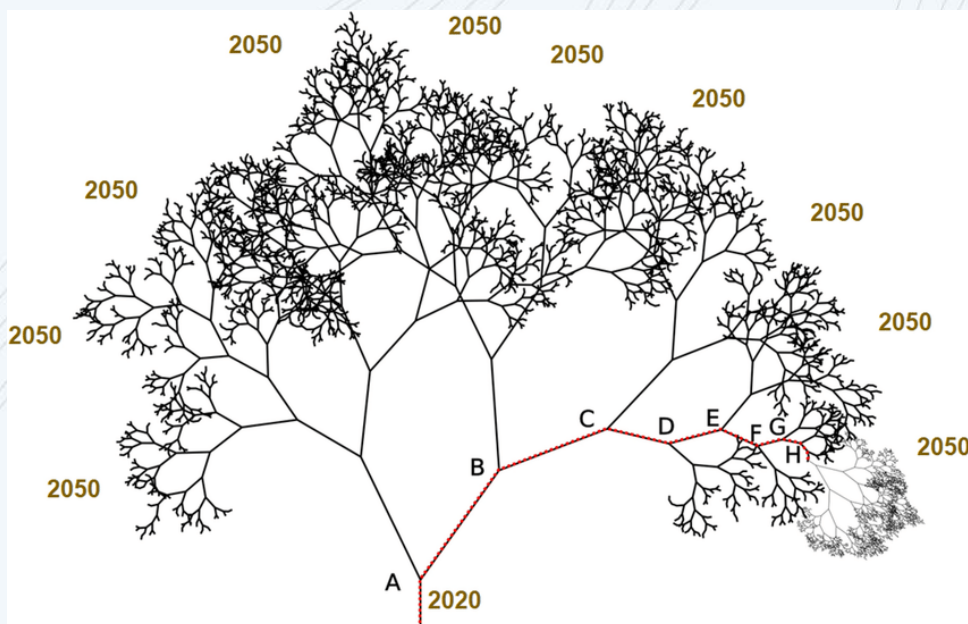


CHEIAS E INUNDAÇÕES



DIRETRIZES PARA A GESTÃO ADAPTATIVA

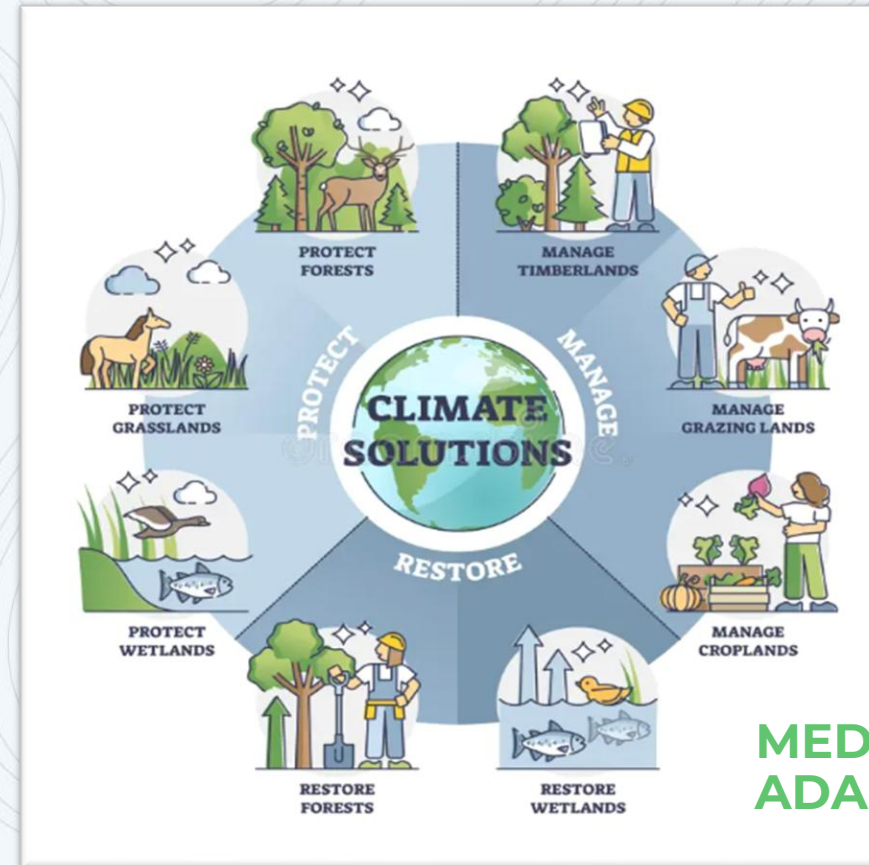
INCERTEZA É A ÚNICA
CERTEZA!!!!



ARREPENDIMENTOS:

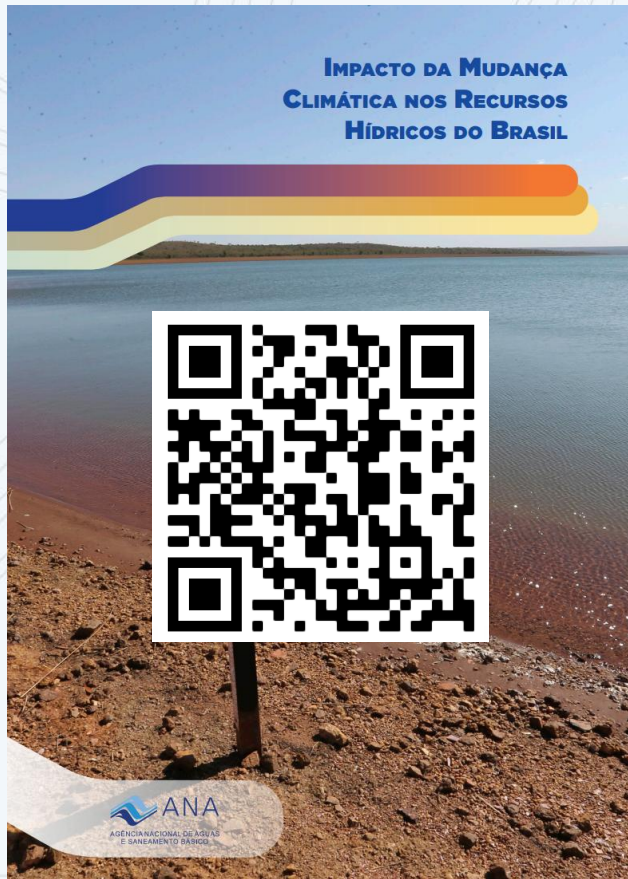
- Nada fazer e futuramente deparar-se com um impacto não previsto (por vezes catastrófico)
- Decidir por uma ação preventiva de adaptação que se mostre futuramente desnecessária

DIRETRIZES PARA A GESTÃO ADAPTATIVA



MEDIDAS DE ADAPTAÇÃO

DIRETRIZES PARA A GESTÃO ADAPTATIVA



DIRETRIZES PARA A GESTÃO ADAPTATIVA



Adaptação: planos setoriais

Escopo mínimo:

- I. Contexto setorial de adaptação
- II. Objetivos e prioridades setoriais de adaptação
- III. Ações, programas e medidas específicas para o alcance das metas, incluindo as respectivas metas, indicadores, custos, fontes de financiamento e outros meios de implementação
- IV. Propostas de revisão do arcabouço normativo setorial visando alinhamento aos objetivos, prioridades e metas setoriais de adaptação
- V. Governança para a gestão, monitoramento e avaliação do plano setorial, incluindo mecanismos de participação e transparência

Planos setoriais:

1. Agricultura e pecuária
2. Biodiversidade
3. Cidades + Mobilidade
4. Gestão de Riscos e Desastres
5. Indústria
6. Resíduos
7. Transportes
8. Igualdade racial e combate ao racismo
9. Povos e comunidades tradicionais
10. Povos indígenas
11. Recursos hídricos
12. Saúde
13. Segurança Alimentar e Nutricional
14. Oceano e Zona Costeira
15. Turismo
16. Agricultura Familiar

Os Planos de adaptação trarão:

- I. Ações estruturantes
- II. Medidas de adaptação
- III. Metas 2024-2031 / 2032-2035





ANA

AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS
E SANEAMENTO BÁSICO

AS ÁGUAS CONECTAM E O SANEAMENTO TRANSFORMA





AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS
E SANEAMENTO BÁSICO

AS ÁGUAS CONECTAM E O SANEAMENTO TRANSFORMA

Obrigada!

ANA PAULA FIOREZE

Superintendente de Estudos Hídricos e Socioeconômicos

ana.fioreze@ana.gov.br

